conjuntura ECONÔMICA

Boletim

2º TRIMESTRE/2008

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

SUMÁRIO EXECUTIVO 5

A ECONOMIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA 6

A ECONOMIA MINEIRA no segundo trimestre de 2008.....8

PIB 8

Indústria 9

Serviços 11

Agropecuária 14

MERCADO DE TRABALHO 15

EXPORTAÇÕES 17

INFLAÇÃO 19

DESEMPENHO ECONÔMICO E ARRECADAÇÃO.....20

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

Boletim **2º TRIMESTRE/2008**

conjuntura ECONÔMICA

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

FICHA TÉCNICA

Fundação João Pinheiro

Presidente
Ricardo Luiz Santiago

Centro de Estatísticas e Informações
Diretora
Laura Maria Irene de Michelis Mendonça

Centro de Estudos de Políticas Públicas
Diretor
Afonso Henriques Borges Ferreira

Boletim de Conjuntura de Minas Gerais

Elaboração
Lycia Lima
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Projeto gráfico e diagramação
Kelly Gusmão

conjuntura@fjp.mg.gov.br

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura é o segundo número de um projeto da Fundação João Pinheiro (FJP) para a retomada do acompanhamento da evolução da economia mineira. Elaborado conjuntamente pelo Centro de Estudos de Políticas Públicas e pelo Centro de Estatísticas e Informações da FJP, este Boletim representa a continuidade de um trabalho realizado anteriormente com as publicações Análise e Conjuntura e Boletim de Conjuntura.

Este segundo número apresenta uma revisão da performance econômica de Minas Gerais no segundo trimestre de 2008, relacionando-a com o panorama nacional. O projeto prevê que, ao longo de 2009, sejam incorporadas ao Boletim de Conjuntura mais duas seções contendo projeções econômicas e temas variados de economia aplicada.

Ressaltamos que este é um projeto em fase de consolidação, portanto agradecemos quaisquer sugestões e/ou comentários sobre o conteúdo e o formato do trabalho. O endereço é conjuntura@fjp.mg.gov.br.

Afonso Henriques Borges Ferreira
Diretor do CEPP

Laura Maria Irene de Michelis Mendonça
Diretora do CEI

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O Produto Interno Bruto de Minas Gerais cresceu 9,6% no segundo trimestre de 2008, em relação ao segundo trimestre de 2007.

- Todas as atividades tiveram desempenho positivo no período: a agropecuária alcançou 22,3% de crescimento, a indústria cresceu 6,2% e os serviços, 7%.

- O PIB nacional cresceu 6,1% no segundo trimestre de 2008, relativamente ao segundo trimestre de 2007. Entre as atividades, o melhor desempenho nacional foi também da agropecuária, 7,1%, seguida da indústria, 5,7%, e dos serviços, 5,5%.

- No primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período de 2007, o PIB estadual cresceu 8,1%, superando a taxa nacional, que correspondeu a 6,0%.

- A indústria mineira cresceu 6,2% no segundo trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.

- A agropecuária cresceu 22,3% no segundo trimestre de 2008, em relação ao mesmo trimestre de 2007.

- O valor adicionado dos serviços cresceu 7% no segundo trimestre de 2008 quando comparado ao mesmo período de 2007.

- O desemprego da População Economicamente Ativa na Região Metropolitana de Belo Horizonte alcançou a taxa de 9,9% no segundo trimestre de 2008, a menor desde 1996.

- O valor arrecadado de ICMS em Minas Gerais, principal tributo estadual, aumentou 7,6% no segundo trimestre de 2008 e 12% no acumulado de janeiro a junho de 2008 comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior.

A Economia Brasileira em Perspectiva

Em meio a um quadro de crise financeira internacional, desaceleração do nível de atividade nas economias desenvolvidas, demanda interna aquecida e inflação ascendente, o Banco Central brasileiro vem tentando preservar a grande conquista da economia brasileira nos últimos anos: a estabilidade macroeconômica. Enquanto o lado real da economia nacional teve um desempenho favorável ao longo do primeiro semestre de 2008, com o PIB crescendo 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, a inflação tendeu a se afastar da sua meta.

A pressão inflacionária foi atribuída fundamentalmente a dois fatores: o descompasso entre o crescimento da oferta e da demanda agregadas e o choque de custos no mercado mundial, especialmente a alta dos preços das commodities[1]. Em julho de 2008, numa tentativa de frear o aumento dos preços, o Comitê de Política Monetária elevou a taxa Selic para 13% ao ano. Apesar do aparente sucesso da estratégia do Banco Central, reforçada, a partir do mês de julho, pela desaceleração dos aumentos de preços das commodities, optou-se pela continuidade da contração monetária, com aumento da taxa Selic para 13,75% na reunião do COPOM de setembro[2], justificada pelo argumento de que o aquecimento da demanda interna e as expectativas dos agentes econômicos ainda poderiam representar uma ameaça à estabilidade da moeda.

Em meados de setembro, o agravamento da crise do sistema financeiro americano ocasionou um aumento da aversão ao risco no mercado financeiro

[1]Ata reunião Comitê de Política Monetária de Julho de 2008.
[2]Ata reunião Comitê de Política Monetária de Setembro de 2008

internacional, levando à queda da demanda por ativos brasileiros. A aprovação da intervenção do Tesouro americano para socorrer o mercado financeiro, com a injeção US$ 700 bilhões para dar liquidez aos mercados, seguida do anúncio de uma ação conjunta dos seis principais bancos centrais – que deverão oferecer em dezembro US$ 450 bilhões ao sistema bancário – não foram suficientes para controlar a crise. Como conseqüência, ao longo de setembro e início de outubro, registraram-se sucessivas retrações no Índice Bovespa (queda acumulada de 37,2%, desde o início do ano até 07 de outubro) e depreciação progressiva do real, com o dólar chegando a R$ 2,31 no dia 07 de outubro, maior valor desde 13 de junho de 2006.

As conseqüências desse cenário adverso ainda não estão nítidas para o Brasil. Espera-se uma acentuada desaceleração da atividade nas economias centrais nos próximos meses, o que deverá gerar uma retração da demanda externa e dos preços das commodities exportadas pelo Brasil. Enquanto, por um lado, deve haver uma melhora nas perspectivas inflacionárias globais, por outro, pode-se esperar uma redução das quantidades exportadas. As importações, que vinham crescendo em ritmo bem mais acelerado que as exportações (foi registrado déficit nas transações correntes de US$19,5 bilhões em doze meses até agosto de 2008), devem também sofrer com a desvalorização da moeda doméstica.

A apreensão dominante, no que diz respeito à economia brasileira, não é mais com relação ao comportamento dos preços. O que preocupa agora é a dimensão do impacto adverso desta crise sobre os novos investimentos e sobre o atual ciclo de crescimento, tendo em vista que a contração da oferta de crédito já se faz sentir também no Brasil.

"o Produto Interno Bruto de Minas Gerais cresceu 9,6% no segundo trimestre de 2008, em relação ao segundo trimestre de 2007"

A Economia Mineira no segundo trimestre de 2008

O crescimento da economia nacional e de alguns países emergentes favoreceu diretamente o desempenho da economia mineira no segundo trimestre, devido à sua especialização na produção de commodities. O aquecimento continuado desses mercados proporcionou significativa valorização de alguns dos principais produtos da pauta de exportações do estado, atenuando os efeitos da apreciação cambial verificada até recentemente.

Os indicadores estaduais de emprego e renda se destacaram e, associados à expansão da oferta de crédito, potencializaram o consumo e o crescimento de setores como o comércio e as indústrias automobilística e da construção civil. A atividade agropecuária mineira, primeira no ranking nacional[3], também contribuiu com excepcional desempenho no período.

Produto Interno Bruto

De acordo com dados do Centro de Estatística e Informações (CEI) da Fundação João Pinheiro (FJP), o Produto Interno Bruto de Minas Gerais cresceu 9,6% no segundo trimestre de 2008, em relação ao segundo trimestre de 2007. Essa foi a maior taxa trimestral registrada na nova série do PIB estadual iniciada em 2002. Todas as atividades tiveram desempenho positivo no período, especialmente a agropecuária, que alcançou 22,3% de crescimento. A indústria cresceu 6,2% e os serviços, 7%.

[3] O valor adicionado da agropecuária de Minas Gerais liderou a participação no valor adicionado nacional da atividade em 2005, último dado disponível das contas regionais do Brasil.

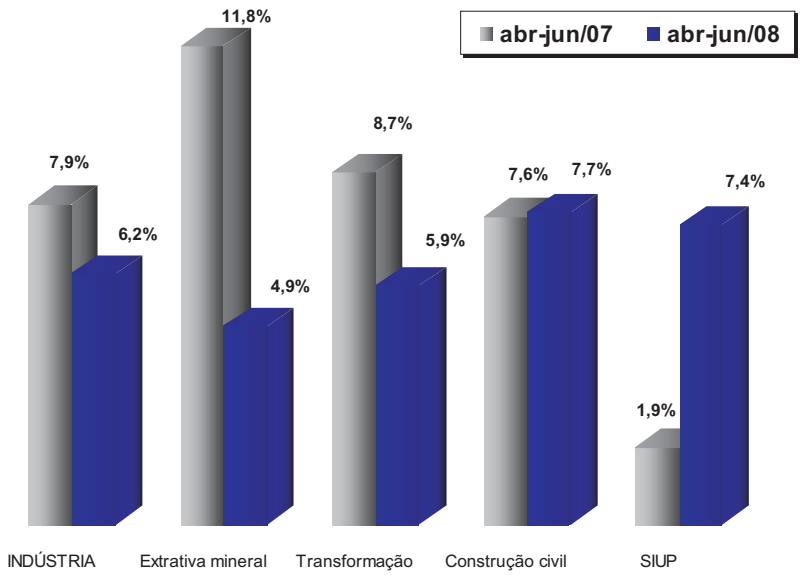
O resultado nacional mostrou crescimento de 6,1% para o PIB. Entre as atividades, o melhor desempenho nacional foi também da agropecuária, 7,1%, seguida da indústria, 5,7%, e dos serviços, 5,5%.

No primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período de 2007, o PIB estadual cresceu 8,1%, superando a taxa nacional, que correspondeu a 6,0%. Por atividades, o crescimento estadual foi de 17,1% para a agropecuária, de 6,3% para a indústria e de 6,4% para os serviços. No Brasil, essas atividades cresceram 5,2%, 6,3% e 5,3%, respectivamente.

Indústria

Conforme dados do CEI/FJP, a indústria mineira cresceu 6,2% no segundo trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007, dando seqüência à expansão que se iniciou em 2002. No acumulado até junho de 2008, o aumento de 6,3% relativamente ao primeiro semestre de 2007 foi equivalente ao nacional (tabela 1).

Gráfico 1: Taxas de Crescimento da Indústria e Subsetores – Minas Gerais



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações (CEI)

A indústria extrativa de Minas Gerais apresentou crescimento de 4,9% no segundo trimestre de 2008 contra 11,8% registrados no mesmo período do ano anterior. O minério de ferro, fortemente demandado pelos mercados doméstico e internacional , foi o propulsor da atividade (gráfico 1). No comparativo semestral, as variações foram bastante próximas: 8,1% no acumulado até junho de 2008 e 8,9% de janeiro a junho de 2007.

A indústria de transformação também diminuiu seu ritmo, com acréscimo de 5,9% no segundo trimestre de 2008 ante 8,7% do mesmo período de 2007. No acumulado até junho de 2008, o aumento de 5,6% foi inferior aos 7,5% observados na mesma base comparativa do ano anterior (gráfico 1).

De acordo com a PIM-PF/IBGE[4], quatro dos doze gêneros da indústria de transformação pesquisados em Minas Gerais apresentaram retração no segundo trimestre de 2008. O gênero Outros Produtos Químicos, com queda de 0,6%, havia crescido 20,7% no segundo trimestre de 2007. O gênero Fumo, com decréscimo de 2,9%, partiu de uma base de comparação já bastante deprimida. O gênero Celulose, Papel e Produtos de Papel se contraiu em 3,9%, depois de registrar um crescimento de 25,8% no segundo trimestre de 2007. O gênero Têxtil, sob a pressão da competição dos produtos asiáticos, já vinha apresentando declínio há dois trimestres consecutivos e registrou a maior retração (-9,3%) (tabela 2).

Tabela 2: Produção Industrial Mensal – Minas Gerais (%)

Gêneros da indústria de transformação	abr-jun/2007	jan-jun/2007	abr-jun/2008	jan-jun/2008
Alimentos	1,3	1,5	3,3	1,7
Bebidas	10,4	9,7	2,0	(0,7)
Fumo	(7,7)	(4,2)	(2,9)	(4,7)
Têxtil	1,3	(0,1)	(9,3)	(7,9)
Celulose, papel e produtos de papel	25,7	19,2	(3,9)	0,3
Refino de petróleo e álcool	14,8	6,2	4,4	10,0
Outros produtos químicos	20,7	14,3	(0,6)	1,5
Minerais não metálicos	(2,4)	(3,2)	15,9	11,8
Metalurgia básica	2,0	3,8	4,0	3,0
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	25,5	18,2	8,0	7,7
Máquinas e equipamentos	21,7	18,4	2,1	4,3
Veículos automotores	20,6	17,4	17,6	19,6

Fonte: IBGE, Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)
Elaboração: Fundação João Pinheiro

[4] IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

As maiores taxas de crescimento foram observadas em Veículos Automotores (17,6%) e Minerais não-metálicos (15,9%). A produção de veículos no estado, que representa cerca de 25% do total nacional, foi estimulada pela oferta de crédito e prazos flexíveis de financiamento nas vendas ao consumidor. Para a indústria de Minerais não-metálicos, em que o principal produto é o cimento, o crescimento acompanhou a dinâmica da construção civil.

O gênero Produtos de Metal, que inclui a fabricação de estruturas e esquadrias metálicas para a construção civil, bem como caldeiras e tanques industriais, cresceu 8% no segundo trimestre de 2008, em relação ao segundo trimestre do ano anterior (gráfico 1).

A construção civil continuou a crescer com a expansão do crédito habitacional e e das obras governamentais de infra-estrutura. No segundo trimestre de 2008, em relação ao mesmo período de 2007, a atividade cresceu 7,7% (gráfico 1), acumulando, entre janeiro e junho, um crescimento de 9% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, conforme dados do CEI/FJP.

O segmento Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange a distribuição de energia elétrica, gás e água e cresceu 7,4% no segundo trimestre (gráfico 1) e 5,1% no acumulado até junho de 2008 (CEI/FJP).

O consumo de energia elétrica no mercado Cemig aumentou 7% no primeiro semestre de 2008. De abril a junho, cresceu 4,2%, sendo de 5,4% o aumento observado no consumo comercial, de 4,7% no consumo industrial e de 4,2% no residencial.

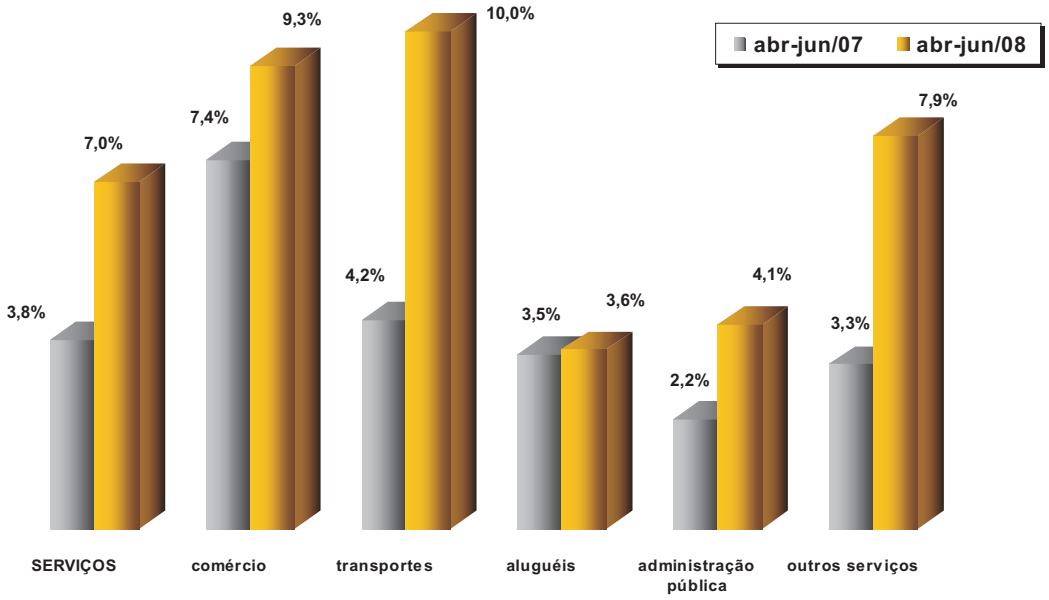
O volume de água faturado pela Copasa, que atende 72% dos municípios mineiros, aumentou 1% no segundo trimestre e 2,1% no primeiro semestre deste ano comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior.

Serviços

De acordo com dados do CEI/FJP, o valor adicionado dos serviços cresceu 7% no segundo trimestre de 2008 quando comparado ao mesmo período de 2007. Todos os segmentos da atividade se expandiram, com destaque para o comércio (9,3%) e transportes (10%) (gráfico 2). No comparativo semestral, houve

crescimento de 6,4% para o total dos serviços no acumulado de janeiro a junho de 2008, sendo de 10% o aumento do comércio e de 8,2% dos transportes.

Gráfico 2: Taxas de Crescimento dos Seviços e Subsetores – Minas Gerais



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações (CEI)

O desempenho do comércio continuou fortalecido pela melhoria dos indicadores de emprego e renda, bem como pelas facilidades no financiamento através dos prazos dilatados de pagamento que atenuaram o efeito do aumento da taxa de juros.

O volume de vendas do comércio varejista de Minas Gerais aumentou 12,2% no segundo trimestre de 2008 e 13% no acumulado até junho de 2008 comparativamente aos mesmos períodos de 2007, de acordo com o indicador ampliado da PMC-IBGE[5]. Esse desempenho aproximou-se do nacional, de 13,8% e 14,1%, respectivamente, nas mesmas bases comparativas.

Os maiores aumentos no volume comercializado no varejo estadual no segundo trimestre de 2008 foram verificados nos itens equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (26,2%), veículos, motocicletas, partes

[4] IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

e peças (23,8%), livros, jornais, revistas e papelaria (23,1%), móveis e eletrodomésticos (19,5%) e combustíveis e lubrificantes (18,2%). Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, impactados pela alta dos preços, registraram retração de 0,4%, a primeira desde 2005.

Os transportes acompanharam a trajetória de expansão da economia do estado. Entre os modais, o rodoviário é o mais representativo da atividade em Minas Gerais, que possui a maior malha rodoviária do país. Segundo o Setcemg[6], o crescimento da modalidade rodoviário de carga foi de 6% no primeiro semestre de 2008, em consonância com o aumento do consumo de óleo diesel, principal insumo da atividade, que aumentou 6,6% no período, segundo dados da ANP[7].

A movimentação de passageiros nos principais aeroportos de Minas Gerais, Pampulha e Confins, aumentou 10,3% no segundo trimestre e 12% no acumulado até junho de 2008, conforme dados da Infraero[8].

Agropecuária

"A agropecuária cresceu 22,3% no segundo trimestre de 2008, em relação ao mesmo trimestre de 2007, de acordo com dados do CEI/FJP"

A agropecuária cresceu 22,3% no segundo trimestre de 2008, em relação ao mesmo trimestre de 2007, de acordo com dados do CEI/FJP. A atividade contou com desempenhos positivos da produção agrícola, que teve resultados favoráveis de culturas representativas como o café, soja, milho e cana-de-açúcar, e também da produção animal, especialmente a suinocultura e a produção de leite.

O café, produto de maior valor agregado na agropecuária do estado, está no ano de alta de produtividade[9]. As estimativas de agosto de 2008 do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE indicaram aumento na produção de 44,2% e de 41,6% no rendimento médio da safra de 2008 em relação à safra de 2007. A produção prevista para 2008 é 7,4% superior à produção observada na safra de 2006, último ano de alta do ciclo bianual.

---

[6]Sindicado das Empresas de Transporte de Carga de Minas Gerais
[7]Agência Nacional do Petróleo
[8]Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
[9]A produção de café em Minas Gerais caracteriza-se pela bianualidade, em que se alternam anos de baixa e de alta produtividade devido ao desgaste decorrente da colheita tradicional, ainda predominante no estado.

Tabela 3: Produção Agrícola de Minas Gerais

Produto	Safra 2007	Safra 2008 (1)	Variação (%) 2008/2007
Abacaxi (Mil frutos)	238.667	267.359	12,0
Algodão herbáceo (Tonelada)	89.649	79.068	-11,8
Alho (Tonelada)	23.895	22.098	-7,5
Amendoim (1ª Safra) (Tonelada)	6.281	11.991	90,9
Arroz (Tonelada)	183.419	143.500	-21,8
Banana (Tonelada)	536.576	541.466	0,9
Batata - inglesa (1ª, 2ª e 3ª Safras) (Tonelada)	1.126.306	1.204.205	6,9
Café (em grão) (Tonelada)	987.292	1.423.580	44,2
Cana-de-açúcar (Tonelada)	38.741.094	45.992.300	18,7
Cebola (Tonelada)	68.347	115.973	69,7
Coco-da-baía (Mil frutos)	43.878	44.893	2,3
Feijão (1ª, 2ª e 3ª Safras) (Tonelada)	480.863	567.050	17,9
Laranja (Tonelada)	583.509	596.683	2,3
Mamona (Tonelada)	3.644	8.432	131,4
Mandioca (Tonelada)	904.086	887.701	-1,8
Milho (1ª e 2ª Safras) (Tonelada)	6.066.077	6.630.050	9,3
Soja (Tonelada)	2.417.996	2.536.936	4,9
Sorgo (Tonelada)	161.181	231.114	43,4
Tomate (Tonelada)	421.455	460.873	9,4
Trigo (Tonelada)	51.253	95.149	85,7
Uva (Tonelada)	11.995	13.730	14,5

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)
Nota: (1) Estimativas de agosto de 2008 para a safra de 2008.

As culturas de soja, milho e feijão estão sendo beneficiadas pelos bons preços do mercado. Depois de duas retrações anuais consecutivas, a produção de soja deverá crescer 4,9% de acordo com o LSPA. O produto também foi favorecido pelo controle preventivo da ferrugem asiática. A boa cotação do milho e condições climáticas favoráveis estimularam os investimentos em tecnologia que incrementaram a sua produtividade. Conforme o LSPA, a safra de 2008 crescerá 9,3% e seu rendimento médio, 31,1% em relação à safra de 2007. A cana-de-açúcar tem acréscimo de produção estimado em 18,7% para a safra de 2008. Para a produção de feijão, as projeções do LSPA são de aumento de 17,9% em razão das cotações historicamente muito elevadas alcançadas pelo produto (tabela 3).

A produção de suínos foi estimulada por preços favoráveis, pelo incremento do consumo doméstico, assim como pelas exportações. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC, as vendas estaduais de carnes de suínos para o exterior aumentaram 40,3% de abril a junho de 2008 e 47,7% no acumulado de janeiro a junho de 2008. Dados da Pesquisa Trimestral do IBGE apresentaram aumento de 12,8% no abate de suínos no período de abril a junho de 2008 e de 11,7% no primeiro semestre do ano. Para o de aves, houve acréscimo de 12,4% no segundo trimestre e de 12,9% no acumulado até junho de 20081[0]. A produção de ovos aumentou 2,2% e 4,3%, respectivamente[11].

O setor leiteiro igualmente aumentou sua produção devido à elevação dos preços do produto em 2007 e às expectativas de acréscimo, tanto do consumo doméstico, quanto das exportações. Segundo dados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE, a quantidade de leite cru ou resfriado adquirida no estado aumentou 18% de abril a junho de 2008 relativamente ao mesmo período de 2007, alcançando o maior volume num segundo trimestre desde 1997.

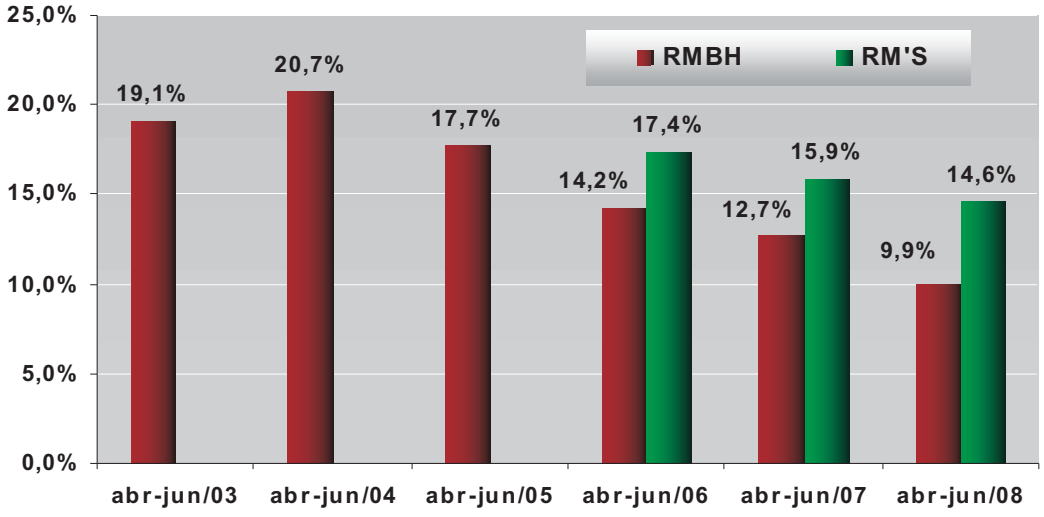
Mercado de Trabalho

De acordo com a PED/FJP[12], o desemprego da População Economicamente Ativa na Região Metropolitana de Belo Horizonte alcançou a taxa de 9,9% no segundo trimestre de 2008, a menor desde 1996. Foi também inferior à taxa média registrada no período para o conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas (gráfico 3). O resultado observado na RMBH representou uma redução de 39% do contingente de desempregados entre 2003 e 2007, segundo a PED-FJP.

---

[10] IBGE, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais
[11] IBGE, Produção de Ovos de Galinha - Resultados Mensais
[12] FJP, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)

Gráfico 3: Taxa de Desemprego (1) – Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e Conjunto das Regiões Metropolitanas (RM's) (2) (3)



Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e FJP, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)
Elaboração: Fundação João Pinheiro

Nota: (1) Média trimestral móvel: dados de junho referem-se à média dos dados coletados entre abril e junho.
(2) Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e do Distrito Federal
(3) As estatísticas para o conjunto das regiões metropolitanas começaram a ser divulgadas em 2006.

O total de ocupados na RMBH aumentou 4,2%, o que representou 95 mil novas vagas de abril a junho de 2008, relativamente ao mesmo período de 2007, superando o crescimento de 1% da População Economicamente Ativa. A ocupação formal (com carteira assinada) aumentou 11,3%.

Na construção civil observou-se o maior aumento do número de ocupados (11,6%), o comércio apresentou variação de 7,8%, a indústria, de 4,4%, e os serviços, de 3,3% em junho de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 4: Rendimentos Reais Médios (1) e Variação (%) – Região Metropolitana de Belo Horizonte

	em reais (R$)		variação (%)
	abr-jun/07	abr-jun/08	abr-jun-2008/abr-jun-2007
Ocupados	1.009	1.100	9,0
Assalariados	1.042	1.142	9,6
Assalariados do Setor Privado	865	979	13,2
Indústria	982	1.181	20,3
Comércio	722	781	8,2
Serviços	870	965	10,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e FJP, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)
Nota: (1) Referem-se à média trimestral do rendimento mensal, calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH do Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas (IPEAD), até o último mês do trimestre.

Segundo a pesquisa "A Nova Classe Média", da Fundação Getúlio Vargas (agosto 2008), a RMBH apresentou a maior redução do índice de pobreza entre as regiões metropolitanas entre 2002 e 2008. O número de pessoas pobres passou de 33,3% da população em 2002 para 20,1% da população em 2008, representando uma queda de 39,7%, enquanto a classe média aumentou 32,4%, passando de 40,7% em 2002 para 53,9% da população em 2008.

O rendimento real médio dos ocupados na RMBH, segundo a PED/FJP, passou de R$1.009 no segundo trimestre de 2007 para R$1.100 no segundo trimestre de 2008 - variação de 9% no período. Nessa base de comparação, o rendimento médio dos assalariados do setor privado aumentou 13,2%, sendo de 20,3% o acréscimo verificado na indústria, de 10,9% nos serviços e de 8,2% no comércio (tabela 4).

Exportações

O valor das exportações brasileiras[13] no segundo trimestre de 2008 cresceu 32% relativamente ao mesmo período em 2007. No acumulado semestral, o crescimento foi de 24% contra o mesmo período do ano anterior. Este resultado positivo foi influenciado pelo padrão de especialização da economia nacional, que se caracteriza pela grande participação das commodities na pauta

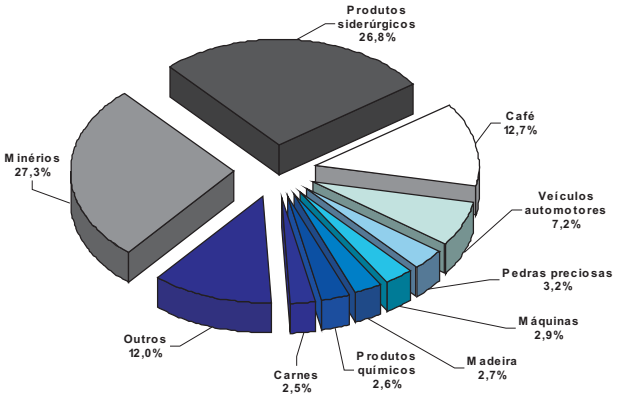
[13] Dados de exportação extraídos do MDIC (www.mdic.gov.br/).
Dados de quantum de exportação e índices de preços de exportação extraídos da Funcex (http://www.funcex.com.br/)

exportadora. Dado que o quantum das exportações nacionais recuou em 1,5% no primeiro semestre do ano, o aumento do valor exportado pode ser atribuído à elevação dos preços das commodities no mercado internacional durante o período considerado.

Acompanhando a trajetória nacional, as exportações mineiras cresceram 42% no segundo trimestre de 2008, relativamente ao mesmo período no ano anterior, expansão bem mais expressiva do que a de 7% registrada no primeiro trimestre. A economia mineira foi especialmente beneficiada pelo boom internacional da demanda por commodities. A expansão de 12% do quantum exportado no segundo trimestre de 2008 (ante o mesmo período em 2007) demonstra que o aumento extraordinário de 42% do valor exportado se deveu em grande parte à valorização dos produtos primários no mercado mundial ao longo do primeiro semestre do ano. No entanto, a partir de julho, com o agravamento da crise americana e deterioração da atividade nas demais economias centrais, houve redução dos preços das commodities no mercado mundial, o que deverá ter impacto adverso sobre as exportações tanto mineiras quanto brasileiras nos próximos meses.

O gráfico 4 evidencia a importância das commodities na pauta de exportação mineira. No primeiro semestre de 2008, minérios, produtos siderúrgicos e café responderam por 67% do total das exportações do estado. Em termos desagregados, os produtos que obtiveram maior expansão nos valores exportados no segundo trimestre de 2008 (ante o mesmo período em 2007) foram minérios (64%), produtos siderúrgicos (61%) e automóveis (59%). Em termos de quantum exportado, destacaram-se a expansão da indústria extrativa mineral (36%) e da indústria metalúrgica (12%).

Gráfico 4: Composição das Exportações – Minas Gerais – 1º semestre de 2008



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)
Elaboração: Fundação João Pinheiro+

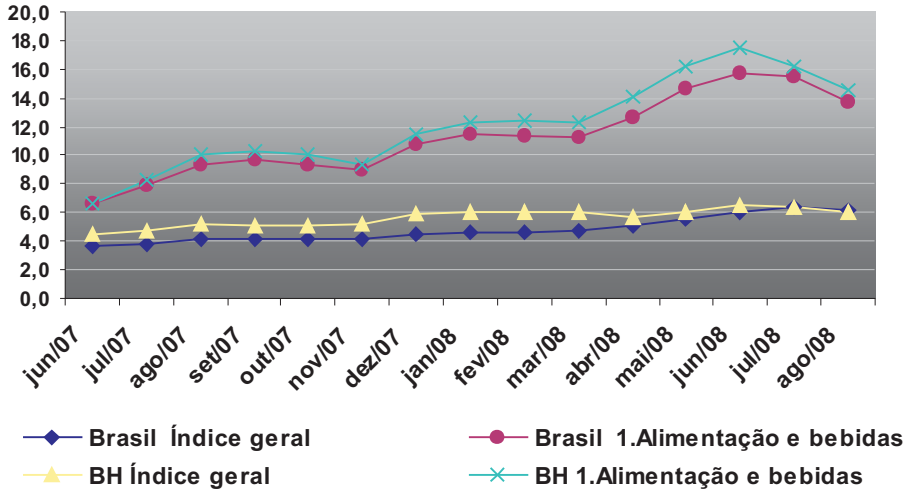
Inflação

O segundo trimestre de 2008 registrou uma piora significativa no quadro inflacionário do país e se encerrou com a variação do IPCA se aproximando do limite superior da meta de inflação. A inflação brasileira acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA, alcançou 6,1% ao final de junho, contra 3,7% em idêntico período do ano anterior. O aumento do índice geral foi devido à elevação acentuada dos preços dos alimentos entre abril e junho (15,8% no acumulado em 12 meses até junho, contra 6,6% no mesmo período do ano anterior), tendência já observada no primeiro trimestre do ano (gráfico 5).

A trajetória dos preços na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) acompanhou a tendência nacional, com o segundo trimestre se encerrando com o IPCA no limite superior da meta de inflação (6,5%), impulsionado pela forte alta dos preços dos alimentos, que em junho chegou a 17,6% na região (acumulado em 12 meses).

Apesar da apreensão quanto à persistência da alta dos preços, os resultados de julho e agosto sinalizam um cenário mais otimista. Tanto para a RMBH quanto para o Brasil, a inflação medida pelo IPCA já dava sinais de arrefecimento. A desaceleração generalizada da atividade econômica mundial gerou impactos contracionistas, influenciando a queda dos preços das commodities no mercado internacional e colaborando para a consecução dos objetivos do Banco Central. A variação em 12 meses dos preços dos alimentos – principal fator de pressão no índice geral - caiu em agosto para 13,7% e 14,6% no Brasil e na RMBH respectivamente.

Gráfico 5: Taxa de Inflação - IPCA, acumulada em 12 Meses. Brasil e RMBH.



Desempenho Econômico e Arrecadação

O valor arrecadado de ICMS em Minas Gerais, principal tributo estadual, aumentou 7,6% no segundo trimestre de 2008 e 12% no acumulado de janeiro a junho de 2008 comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior. No semestre, a maior participação no total foi da indústria (53,7%). Os serviços participaram com 26,3%, o comércio, com 19,7% e a agropecuária, com 0,3%.

De abril a junho de 2008 em relação ao mesmo período de 2007, a arrecadação no comércio aumentou 15,3%, revertendo a queda de 3,2% do segundo trimestre do ano anterior. Seguindo a trajetória da indústria no período, a arrecadação da atividade reduziu seu ritmo, crescendo 7,2% no segundo trimestre de 2008 ante 13,1% no segundo trimestre de 2007. O total arrecadado nos serviços aumentou 2,9% e, na agropecuária, 62,5% (tabela 5).

Tabela 5: Arrecadação de ICMS por Setores – Minas Gerais

	em reais (R$) (1)		variação (%)		Participação (%)
	abril-jun/08	jan-jun/08	abr-jun-08/abr-jun-07	jan-jun-08/jan-jun-07	jan-jun/08
Total	4.732.134	9.781.581	7,6	12,0	100,0
Indústria	2.577.795	5.255.758	7,2	12,9	53,7
Serviços	1.235.234	2.568.165	2,9	4,1	26,3
Comércio	909.270	1.930.961	15,3	20,9	19,7
Agropecuária	9.835	26.696	62,5	57,6	0,3

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG)
Elaboração: Fundação João Pinheiro
Nota: (1) Valores deflacionados com base no IPA-DI da Fundação Getúlio Vargas.[14]

No acumulado até junho de 2008 em relação ao mesmo período de 2007, o valor arrecadado pela indústria aumentou 12,9%, crescimento sustentado pela expansão acentuada no primeiro trimestre. A arrecadação dos serviços cresceu 4,1%, a do comércio, 20,9%, e, a da agropecuária, 57,6%. Se os desdobramentos da crise externa impactarem significativamente o produto estadual, a expectativa é de que a arrecadação do ICMS seja reduzida nos próximos meses.

[14] Foi suposta uma defasagem de 30 dias entre o fato gerador e o recolhimento do imposto.